

Conferência internacional “Sindicalismo docente em tempo de globalização”

Cruzar olhares sobre as estratégias nacionais e regionais de resistência e combate à globalização neoliberal



“A actividade sindical internacional assume uma importância crescente. Os espaços regionais, continentais e mundiais são, eles mesmos e cada vez mais, espaços de reflexão, de decisão e de luta, tendo em conta a proliferação de políticas que assumem de forma crescente um cariz supranacional. A FENPROF procura participar e procurará melhorar a sua intervenção nos diversos níveis em que está envolvida”.

As palavras são de Mário Nogueira e foram ouvidas ontem à tarde, dia 22, na Conferência Internacional Sindical realizada por iniciativa da FENPROF, no salão na Biblioteca Municipal de Montemor-o-Novo.

“Sindicalismo docente em tempo de globalização” foi o lema que presidiu à realização desta iniciativa, que reuniu elementos da direcção da FENPROF e dos seus sindicatos e as delegações estrangeiras presentes no 10º Congresso da Federação.

Além do Secretário-Geral da FENPROF, estiveram na Mesa dos trabalhos Manuela Mendonça e Abel Macedo, coordenadores

do Sindicato dos Professores do Norte (SPN), responsáveis da FENPROF pelas relações internacionais; Henrique Borges, da Direcção do SPN, que dirigiu os trabalhos deste encontro; e ainda Fernando Rodal, Secretário Geral da CEA (Confederação dos Educadores Americanos).

Mário Nogueira abordou “quatro tópicos” centrais – a globalização, sinónimo de mundialização; uma globalização a diversos tempos; a globalização e os seus impactos internos; e a actividade sindical internacional. Numa referência a um mundo que, apesar da globalização, trabalha a tempos diferentes, Mário Nogueira referiu que “quando em alguns países o debate

se faz em torno dos défices a superar para que seja possível o alargamento da escolaridade e de como poderá a escola pública assegurar em pleno essa resposta, já em outros casos o debate se centra na possibilidade de a escola pública dar uma resposta de qualidade ou na sua capacidade para dar respostas”. O texto desta intervenção está disponível para consulta online.

Manuela Mendonça recordou que “a crise económica e social que atravessamos não deixou incólume o mundo da educação, verificando-se em muitos países uma acentuada degradação da situação profissional dos docentes e da qualidade da escola pública que se traduz em cortes

no financiamento; congelamento de salários (quando não redução); alteração das regras de aposentação e do cálculo das pensões; redução de vínculos e aumento de contratos precários; alargamento dos horários de trabalho e do número de alunos por turma; restrição de apoios a alunos com necessidades educativas especiais; tentativas de funcionarização dos professores e de controle da actividade docente; burocratização dos sistemas de avaliação do desempenho, desenvolvimento de lógicas de privatização, etc” – também disponível no site da FENPROF.

Abel Macedo, que em breves palavras chamou a atenção para alguns dos traços fundamentais do envolvimento sindical nos desafios que se colocam às sociedades a nível mundial, introduziu a intervenção de Fernando Rodal, que valorizou as lutas sociais contra o neoliberalismo, tendo analisado a situação actual na América Latina, onde prossegue um combate dinâmico pelo direito à esperança, pelo progresso e um futuro de desenvolvimento, pela “justa distribuição da riqueza”, objectivos em que estão empenhados “os governos progressistas” da região. Rodal sublinhou o papel da solidariedade dos trabalhadores e das suas organizações representativas, para fazer face às ofensivas neoliberais. A última parte do seminário foi marcada pelas intervenções de membros das delegações estrangeiras, nomeadamente da Europa, África e América. Balanço final com nota positiva: o seminário organizado pela FENPROF possibilitou informação e reflexão sobre a intervenção sindical e as estratégias de resistência e combate à globalização neoliberal. ■

Autonomia sim, neutralidade nunca!

Eduardo Pereyra, da CTERA, confederação argentina, repetiu três vezes durante a sua curta intervenção no Seminário Internacional, este lema - autonomia sim, neutralidade nunca. A actividade sindical tem de ser desenvolvida num quadro de autonomia mas não pode ser neutral antes empenhada na construção de uma sociedade mais justa. Notável a assertividade deste dirigente latino-americano que se insere numa lógica de sindicalismo construtor de justiça social. Decididamente, a América Latina é hoje um verdadeiro laboratório de construção de respostas aos ataques do neoliberalismo. ■

Nº 1 | 23 Abril 2010

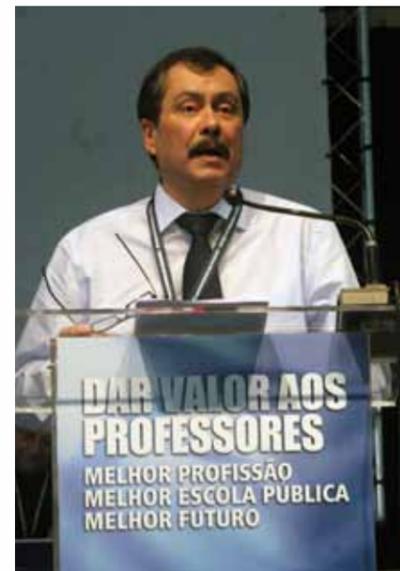
Jornal do Congresso

Montemor-o-Novo

10º
CONGRESSO NACIONAL
DOS PROFESSORES
**DAR VALOR AOS
PROFESSORES**
MELHOR PROFISSÃO
MELHOR ESCOLA PÚBLICA
MELHOR FUTURO

Abertura

Na acção sindical, só contam as saudades do futuro



“Encontramo-nos aqui, essencialmente, para pensarmos o futuro. É nisso que apostamos, é nessa construção que nos empenharemos. Sairemos daqui mais fortes e ainda mais coesos”.

O apontamento final de Mário Nogueira antecipou o que deverá ser a nota mais impressionante deste congresso: de Montemor-o-Novo, vai sair uma FENPROF virada para o futuro.

Depois de uma intervenção inicial do grupo coral Cantares de Évora, da projecção de um videograma sobre as acções de luta dos professores, de Samuel interpretar ao vivo o hino da FENPROF e da evocação de alguns dirigentes entretanto desaparecidos – Adriano Teixeira de Sousa, José Costa, Nuno Rilo, António Costa Carvalho, José Paulo Serralheiro e Rogério Fernandes –, o Secretário-Geral evocou o final do congresso anterior para recordar que a Federação honrou os compromissos aí assumidos e que, “três anos passados, categoria há só uma – professor e mais nenhuma”.

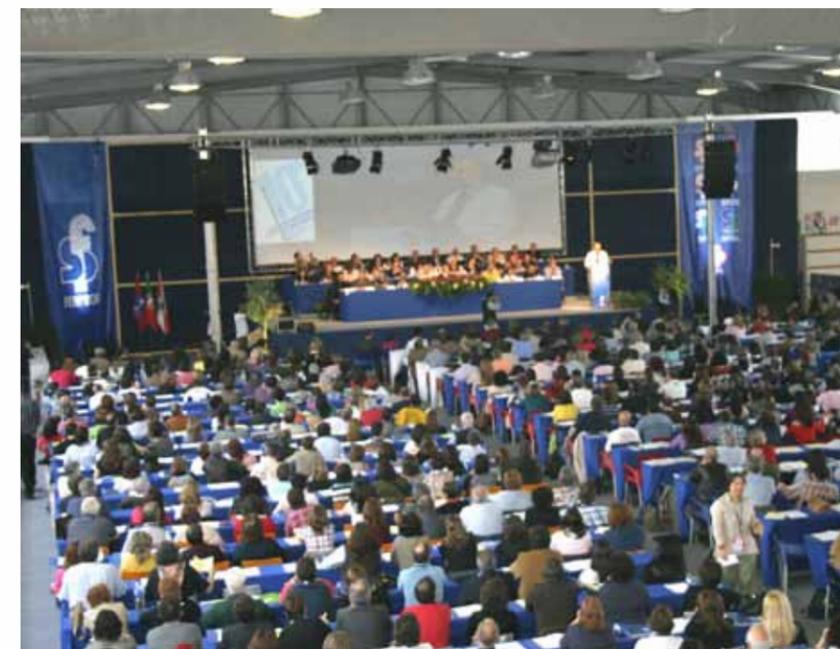
Recordando o histórico dos três últimos anos de acção da FENPROF, Mário

Nogueira realçou que “nunca virámos a cara à luta, mas também nunca entrámos em becos sem saída”, nem “alimentámos aventureirismos”, aludindo à oportunidade e à importância do acordo alcançado com a nova equipa ministerial.

Finalmente, enunciando o futuro, o Secretário-Geral destacou que os grandes desafios passam pelo alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos – proposta que a FENPROF apresentou no Congresso de Braga, em 1998...

“Concretizar esse alargamento obrigará a um esforço de todos”. Exigirá empenhamento, mas também um investimento efectivo nos professores, nas escolas e, obviamente, no país. ■

Mário Nogueira não deixou passar em claro a actual situação sobre a avaliação nos concursos, fruto da teimosia do Governo e do desrespeito pelo amplo consenso existente, não só entre os professores, mas também na própria Comissão de Educação da Assembleia da República, anunciando ao Congresso a entrada de processos em Tribunal que combatam juridicamente esta medida e a disponibilidade dos professores para a luta caso tal venha a ser necessário.



JF Jornal da FENPROF
O Jornal dos Professores

divulga!



Uma das maiores representações estrangeiras de sempre

A FENPROF não descura a frente de trabalho internacional, seja no âmbito da sua relação com os países do espaço europeu e da IE seja no quadro de um espaço que ganha cada vez mais importância – a América Latina e os PALOP. Neste contexto, não é de admirar que o 10.º Congresso da FENPROF tenha uma forte participação internacional destas regiões. Perante a criação de condições para juntar uma tão grande diversidade sindical, a FENPROF realizou ontem, 22 de Abril, uma Conferência Internacional na qual contamos com as seguintes organizações sindicais, que aproveitaram, assim, bem a sua presença no 10.º Congresso da FENPROF: Confederação de Educação Ibero-Americana, FÊTE-UGT (França), CONTEE (Brasil), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Brasil), CTERA (Argentina), Fédération Mondiale des Travailleurs Scientifiques, FDT (Marrocos), SNES-FSU (França), OLME (Grécia), FENA-SIMPRES (Venezuela), SGIL-Scuolla (Itália), STES-Intersindical (Espanha), SNESUP-FSU (França), CIG (Galiza), FeCCOO (Espanha), SINAPROF (Guiné-Bissau), SINDEPROF (Guiné-Bissau), SPTL (Timor Lorosae), SIPRESTEP (S. Tomé e Príncipe), SINPROENPRI (s. Tomé e Príncipe), SINDEP (Cabo Verde), FECAP (Cabo Verde), ONP (Moçambique), FTECDC-SA (Angola). Por razões relacionadas com as dificuldades nas ligações aéreas que afectam vastas zonas do continente europeu, o representante do Comité Sindical Europeu de Educação, Martin Romer, contrariamente ao que estava previsto, não poderá estar presente. ■

Congresso aprova alterações aos Estatutos da FENPROF

As alterações aprovadas resultam de duas ordens de razões: por um lado, a necessidade de ajustar os Estatutos a exigências legais do Código do Trabalho e do Código Civil; por outro, a importância assumida pelo Secretariado Nacional de melhorar a organização e funcionamento da Federação.

Neste último aspecto importa destacar:

1. A redução do número de membros do Conselho Nacional de 113 para 85 e do Secretariado Nacional de 35 para 25 membros;
2. A fixação estatutária da regra segunda a qual o Secretário Geral da FENPROF é o primeiro candidato da lista mais votada em Congresso;
3. Uma reorganização de competências que reforça os poderes de direcção do Conselho Nacional da FENPROF. ■



Apresentação e votação do Programa de Acção Congresso vai agora fazer a discussão na especialidade

O Congresso viveu um dos seus momentos altos com a apresentação de três propostas globais para Programa de Acção, tendo sido aprovada a subscrita pelo Secretariado Nacional (SN), com o lema "Dar valor aos professores. Melhor profissão, melhor escola pública, melhor futuro" com 680 votos. As outras duas propostas votadas tiveram a seguinte votação: Proposta B - 2 votos; proposta C - 20 votos.

O texto do SN não esquece a forte e persistente luta que os professores portugueses têm vindo a desenvolver, dirigindo uma crítica incisiva à irresponsabilidade política do governo de maioria absoluta de José Sócrates pelos ataques dirigidos à profissão docente, à Escola Pública e ao emprego. Neste aspecto, agravando a precariedade e a instabilidade laboral de milhares de professores e educadores. Na proposta que, depois de aprovada na globalidade será discutida nos seus

múltiplos aspectos, são elencados os principais constrangimentos ao exercício profissional docente, o processo de municipalização, o desinvestimento em educação, as condições de desenvolvimento do sistema educativo no continente e nas regiões autónomas.

Fundamental é a referência ao trabalho da Federação, lendo as dinâmicas locais e regionais, mas procurando, sem deixar condicionar-se por quaisquer focos de pressão sobre a sua orientação político-sindical, sempre agir "em função da sua responsabilidade profissional e social". No que à acção sindical diz respeito, a FENPROF mantém como linhas estratégicas, tal como há três anos: valorização da negociação, promoção da unidade e da convergência para a acção, convergência com os restantes trabalhadores da administração pública (no âmbito da Frente Comum) e com os restantes trabalhadores (no quadro da sua intervenção na CGTP-IN). ■

Congresso homenageia 6 grandes amigos

Num momento importante da sessão de abertura, o 10.º Congresso fez um minuto de silêncio recordando camaradas com quem deixámos de poder contar, ficando a perder a educação, a escola pública e o movimento sindical dos professores e educadores. Três faziam parte do Conselho Nacional que cessará funções amanhã, 24 de Abril, e eram elementos preponderantes da acção e da intervenção dos sindicatos a que pertenciam: Adriano Teixeira de Sousa (SPN), José Costa (SPRC) e Nuno Rilo (SPRC). O 10.º Congresso lembrou ainda Costa Carvalho, José Paulo Serralheiro e Rogério Fernandes, figuras cimeiras da dedicação à causa maior da escola pública e da profissão docente, também falecidos nos últimos três anos. ■



Vai acontecer, ainda...

Hoje, 23 de Abril

- Serão entregues as listas candidatas ao Conselho Nacional e Conselho de Jurisdição
- Vão ser apresentadas as propostas de Resolução sobre Acção Reivindicativa
- Prossegue o debate na especialidade sobre o Plano de Acção
- Apresentação ao Congresso das candidaturas ao Conselho Nacional e Conselho de Jurisdição

Amanhã, 24 de Abril

- Votação para o Conselho Nacional e Conselho de Jurisdição
- Aprovação final do Plano de Acção, com votação das propostas na especialidade
- Debate e aprovação da Resolução sobre Acção Reivindicativa
- Apresentação, debate e votação das Moções estranhas à ordem de trabalhos

Última hora

Avaliação nos Concursos ME citado pelo TAFC

O Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra citou o Ministério da Educação para no prazo de 7 dias se pronunciar sobre a matéria relativa à inclusão de uma norma nos concursos que se encontram a decorrer e que integra a avaliação do desempenho como factor que influencia a graduação profissional.

Este processo entregue em Coimbra pelo Gabinete Jurídico do SPRC visava solicitar ao Tribunal Administrativo a intimação do Ministério da Educação para retirar aquela norma do processo de candidatura. O Tribunal depois de já ter citado o ME, deverá pronunciar-se definitivamente sobre esta pretensão até 6 de Maio.

tvi24 TVI.PT TEMPO TRÁNSITO

1.ª PÁGINA | ÚLTIMAS | SOCIEDADE | POLÍTICA | ECONOMIA | INTERNACIONAL | AMBIENTE | DESPORTOS

MÚSICA | CINEMA | TECNOLOGIA | ESTA É BOCA | CELEBRIDADES | ACREDITE SE QUISER | VÍDEOS | FOTOS

ÚLTIMA HORA **Judo: João Pina campeão da Europa (-73kg)**

SOCIEDADE

Notícia 2 das 10 últimas

«Teimosia tira a lucidez», avisa a Fenprof ao Governo

Recado foi deixado por Mário Nogueira que lembrou ao Executivo «como é injusto e perverso» ter em conta a avaliação de desempenho nos concursos de professores